

Anos depois, a inauguração, em 1911, do Teatro Municipal, no Centro Novo, indica que os interesses políticos e econômico-financeiros começavam a transpor o Vale do Anhangabaú; o comércio e os serviços continuavam no Triângulo, mas o Centro Novo se tornou o ponto elegante da cidade.

Em 1891 é inaugurada a Av. Paulista (foto), ladeada por imensos lotes, onde foram erguidos palacetes, que a caracterizaram até 1970. Tem início um processo de expansão da área urbanizada através do loteamento das chácaras. É também o início do crescimento desordenado da cidade.



“O núcleo inicial da cidade, instalado numa colina sobre a Várzea do Rio Tamandateí, tinha os bordos da colina como áreas mais valorizadas, nos pontos em que era possível dominar, com a vista, a paisagem da várzea, que era o caminho de entrada da cidade.

Com a instalação das ferrovias, essa baixada se tornou local de instalação industrial e operária, deslocando-se os bairros de alta renda exatamente no sentido oposto, com ocupação dos terrenos mais saudáveis, em direção à colina da Avenida Paulista, que haviam sido, de início, o “fundo” da cidade.

Essa inversão do sentido da polarização das estruturas urbanas, que encontra paralelo em outros exemplos, foi também um estímulo para a reorganização dos espaços tradicionalmente desocupados, nas faixas periféricas, e dos que anteriormente tinham destinações diversas. Essas mudanças foram, em parte, induzidas pela alteração do sistema de transporte externo.”

(“Algumas experiências urbanísticas no início da República: 1890-1920”, Arqº Nestor Goulart Reis)

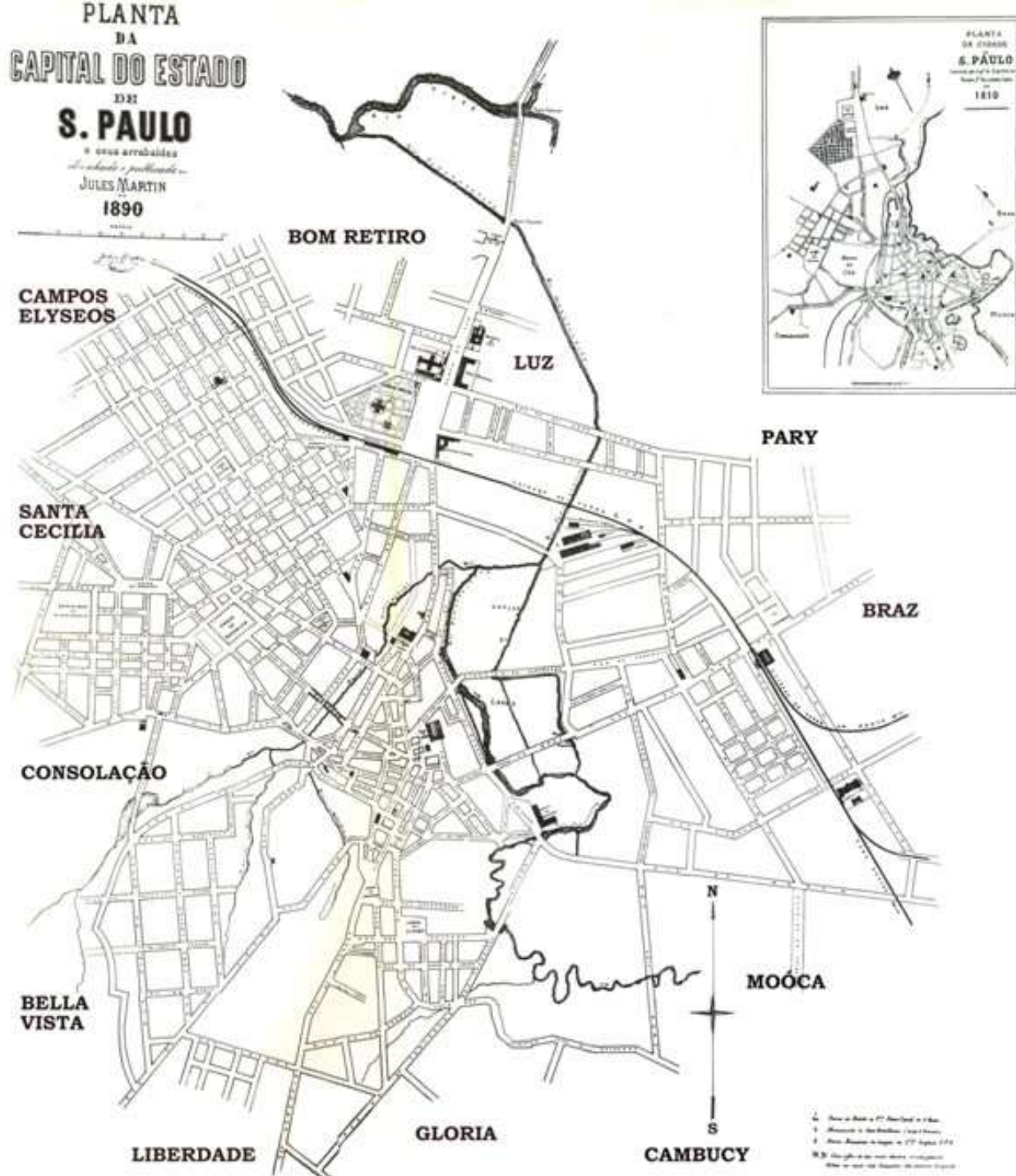


SÃO PAULO, 1890

PLANTA DA CAPITAL DO ESTADO DE SÃO PAULO E SEUS ARRABALDES

Em 1872 a população da cidade alcança 31 mil habitantes; pelo CENSO de 1890, a cidade contava com cerca de 65 mil habitantes; em 1895, a população saltou para 130 mil, e, em 1900, para 240 mil habitantes.

Entre 1870 e 1939 entraram 2,4 milhões de imigrantes estrangeiros no Estado de São Paulo



Século XX

Anos 1900 e 1910

1901

- São Paulo entra no novo século mergulhada em forte crise econômica devido à Crise do Encilhamento e à política do governo Campos Salles, ocorrendo centenas de falências.
- Inaugurada a nova Estação Ferroviária da Luz – a “Estação da Inglesa”, junto ao Parque da Luz.
- Os **hotéis** surgiam no entorno das estações ferroviárias da Luz e do Brás, como o **Grande Hotel da Paz** e o **Grande Hotel Paulista**, ambos na Rua São Bento, o **Hotel Suíço**, no Largo Paissandu, além do conjunto hoteleiro da Rua Mauá, antiga Rua da Estação: hotéis **do Comércio** e **Federal Paulista**, e ainda os situados próximos à Av. Cásper Líbero: hotéis **Queluz** e **Karin**;
- Os hotéis mais requintados continuavam a ser os do Triângulo Central, como o **Hotel do Rebechino**, no Largo São Bento.



1911

- Inaugurado o Teatro Municipal de São Paulo.



1915

- É concluída a construção do tradicional **Hotel d'Oeste**, no Largo de São Bento.



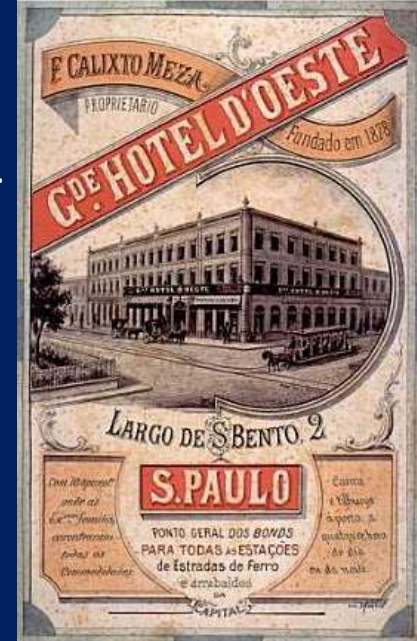
Hotel d'Oeste, de 1878 a 1905

Localizado no Largo de São Bento esquina com a Rua Boa Vista, foi construído em quatro etapas. Na primeira, tinha como vizinha a Casa Banhos da Sereia, a primeira da cidade.

Hotel d'Oeste, 1887



Em 1900, recebeu mais um andar e sua fachada foi alterada para um estilo neoclássico; em 1901 um incêndio o destruiu e foi reconstruído, terminando a nova construção em 1905. Este hotel funcionou até 1955, quando foi demolido para o alargamento da Rua Boa Vista.



Hotel d'Oeste, 1900



Hotel d'Oeste, 1901



Hotel d'Oeste, 1914



Reconstituição gráfica aproximada, executada com técnica digital/ Arqº Eudes Campos, 2009

1887



1890



1900



1905



Largo de São Bento: **Hotel d'Oeste**, **Grande Hotel Paulista**, depois o novo **Hotel d'Oeste** e **Hotel do Rebechino**, por volta de 1910 (abaixo e à direita) e na década de 1930 (à direita abaixo, à frente do Edif. Martinelli).



Projetos e construções do **Escritório Técnico Ramos de Azevedo**: São Paulo Center Hotel, Hotel Atlântico e Hotel Central.



Hotel Atlântico, Largo do Arouche x Av. São João; o prédio histórico recebeu retrofit com base na Lei Rouanet e encontra-se fechado.



São Paulo Center Hotel, atual Hotel São Paulo Inn, no L^{go} S^{ta} Ifigênia, hoje pertencente à rede Nacional Inn.



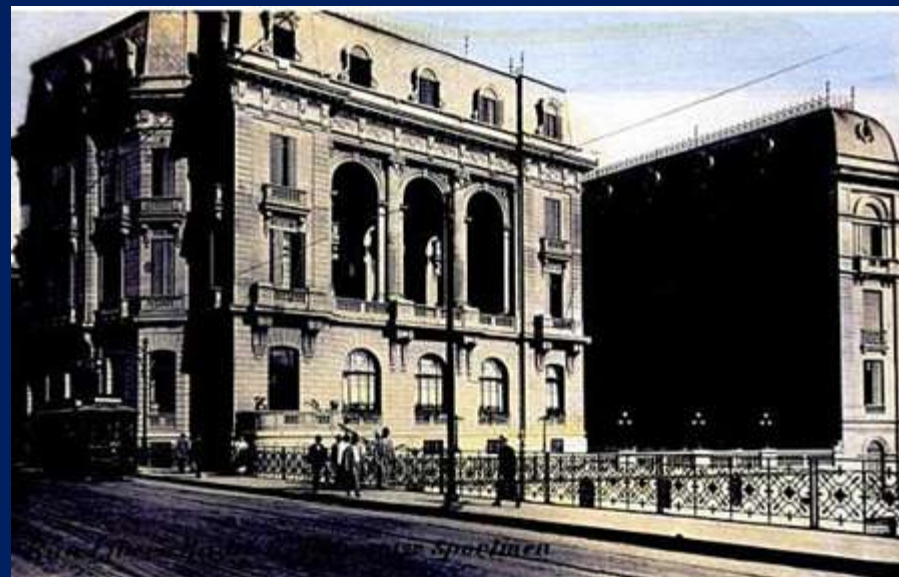
Hotel Central, Av. São João, de 1915, cujo prédio encontra-se fechado, com projeto de restauro.



Grand Hôtel de la Rotisserie Sportsman, de 1918.

O primeiro hotel foi construído na Rua São Bento nº 57 e depois 59 e 61; o segundo na mesma rua, na próximo à Rua Direita e o terceiro em um dos edifícios construídos pelo Conde Prates , entre a Rua Líbero Badaró e o Viaduto do Chá.

Este hotel, de propriedade do francês Antoine Daniel Souquières tinha projeto do arquiteto baiano Samuel das Neves, com 40 aptos.



Vista dos jardins do Parque Anhangabaú, por volta de 1918, vendo-se o Palácio da Prefeitura, o Palacete Prates abrigando o Automóvel Clube e o **Grand Hôtel de la Rotisserie Sportsman**.

S. Paulo — Parque Anhangabahú e Viaducto de Chá.



Outros hotéis deste período



Hotel Suíço, de 1910,
no Largo do Paissandu.

Hotel Roma, de 1900, de propriedade de Ernesto Cocito, próximo à antiga Estação da Luz, na Rua da Estação (atual Rua Mauá) x Rua da Conceição (foto de sua inauguração).



Anos 1920

Os anos dourados do período do jogo e dos grandes espetáculos. São Paulo – com 500 mil habitantes – desponta como a grande metrópole industrial brasileira, ao mesmo tempo em que o café proporciona à lavoura paulista um movimento excepcional e faz do porto de Santos um dos maiores do mundo.

- 1921**
- Liberado o jogo no Brasil, pelo Pres. Epitácio Pessoa, que impulsiona a indústria do turismo.
 - Formada a União de Proprietários de Hotéis e Restaurantes, Bares, Confeitarias, Cafés e Casas Congêneres de São Paulo, que foi a base para o Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares de São Paulo.
 - Inaugurado o **Hotel Términus**, na Rua Brigadeiro Tobias.

- 1922**
- Acontece a Semana da Arte Moderna de 13 a 17 de Fevereiro, no Teatro Municipal, em meio a turbulências políticas, sócio-econômicas e culturais, com o objetivo de renovar o ambiente artístico e cultural da cidade.



- 1923**
- Inaugurado o elegante e imponente **Hotel Esplanada**, na esplanada do Vale do Anhangabaú, ao lado do Teatro Municipal.

- 1924**
- Ocorre a Revolução de 1924, movimento tenentista fracassado de São Paulo contra o governo do Presidente Artur Bernardes.



- 1927**
- Tem início a viação comercial no Brasil (Varig em 1927 e Pan Air em 1930).

- 1928**
- Inaugurado o **Hotel Reinales Plaza**, na Al. Barão de Limeira, que ainda se encontra em operação.



- 1929**
- Inaugurada a primeira fase do Edifício Martinelli e o luxuoso **Hotel São Bento**.
 - Quebra a Bolsa de Nova Iorque e tem início a mais devastadora crise econômica até hoje enfrentada pelo sistema industrial-capitalista, levando ao desequilíbrio internacional, ao surgimento do facismo e nazismo e à Segunda Grande Guerra Mundial, dez anos depois. No Brasil, o café – nosso principal produto de exportação – sofreu grande desvalorização, cujo reflexo foi sentido durante toda a década seguinte.



PLANTADA CIDADE DE S. PAULO

MOSTRANDO TODOS OS ARRABALDES E TERRENOS ARRUADOS

As curvas de nível foram extraídas da carta 1:100.000 da
Comissão Geográfica e Geológica de São Paulo e aqui
adaptadas apenas para se ter uma ideia da relevo do terreno.
As quadriculas não são alométricas.

ESCALA 1:30000



SÃO PAULO, 1924

PLANTA DA
CIDADE DE
SÃO PAULO
MOSTRANDO
TODOS OS
ARRABALDES
E TERRENOS
ARRUADOS



Hotel Terminus, de 1921

Localizado na Rua Brigadeiro Tobias, esquina com Rua Washington Luis (onde hoje se localiza o edifício da Receita Federal), com 250 aptos, foi um dos melhores hotéis da cidade neste período.

Foi construído pela Construtora Facchini, uma das mais atuantes da cidade na época.



Artistas modernistas reunidos em almoço de celebração, após a Semana de Arte Moderna, de 1922, no Hotel Terminus.



Hotel Esplanada, de 1923



Obra: óleo sobre tela do pintor Jair Gomes: *“Vale do Anhangabaú – São Paulo 1930”*



Hotel Esplanada, de 1923



Projeto de Viret e Marmorat, com 250 aptos., compunha conjunto arquitetônico com o Teatro Municipal de São Paulo, de 1911.

O **Hotel Esplanada** foi símbolo do apogeu da era de ouro do café e o principal hotel paulistano durante trinta anos, tornando-se referência e ponto de encontro de empresários, políticos e alta sociedade, em meio ao rápido crescimento industrial e ao surgimento da mais promissora cidade do país, impulsionada pelos imigrantes.

O hotel foi fechado em 1.957 e abriga os escritórios da CBA, do Grupo Votorantim.



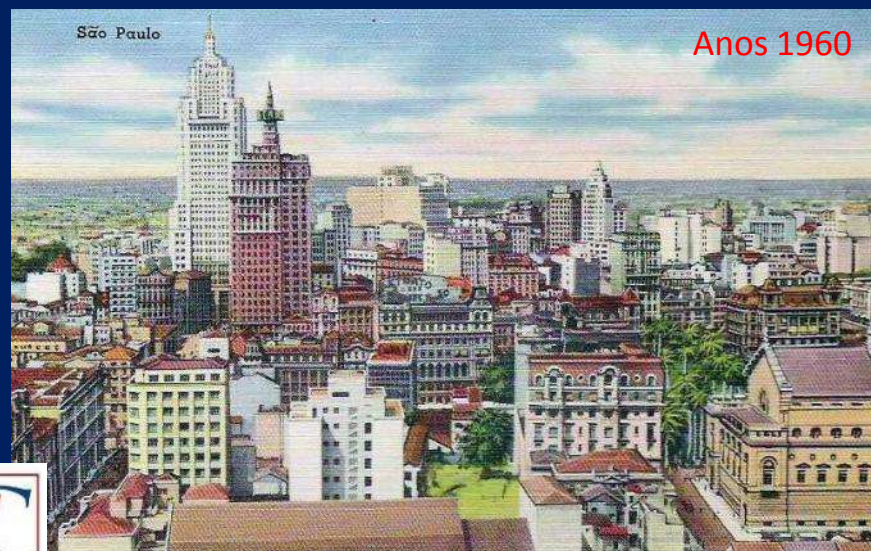
O conjunto arquitetônico entre Hotel Esplanada, Teatro Municipal, Viaduto do Chá, Edifício Light, Edifício do Automóvel Club, palacete Prates e o Edifício Sampaio Moreira (primeiro prédio alto, com 14 andares), isolados na região, formaram o principal cartão postal da cidade durante muitos anos, induzindo o desenvolvimento imobiliário em torno do Vale do Anhangabaú nas décadas seguintes.



Anos 1940



Anos 1950



Anos 1960



Anos 2000

